Central Internacional de Análises Econômicas e de Estudos de Mercado Agropecuário

DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 08/06/2016 a 14/07/2016

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum[1]
Jaciele Moreira[2]

[1] Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.
[2] Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ, Tecnóloga em Processos Gerenciais – UNIJUÍ e aluna do MBA – Finanças e Mercados de Capitais – UNIJUÍ.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US$/bushel)	FARELO SOJA (US$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US$/bushel)	MILHO (US$/bushel)
08/07/2016	10,89	378,70	30,27	4,20	3,49
11/07/2016	10,82	373,70	30,25	4,16	3,43
12/07/2016	11,07	378,30	30,71	4,24	3,49
13/07/2016	11,28	388,50	30,65	4,26	3,65
14/07/2016	11,11	381,30	31,12	4,21	3,62
Média	**11,03**	**380,10**	**30,60**	**4,21**	**3,54**

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos **bushel de milho= 25,40 quilos**
Libra peso = 0,45359 quilo **tonelada curta = 907,18 quilos**
Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	84,25	-2,99
RS - Santa Rosa	83,45	-3,58
RS – Ijuí	83,45	-3,58
PR – Cascavel	85,70	-2,67
MT – Rondonópolis	83,10	-0,36
MS - Ponta Porá	79,60	-1,97
GO - Rio Verde (CIF)	81,70	-2,16
BA - Barreiras (CIF)	77,70	-1,77
MILHO		
Argentina (FOB)**	174,60	-0,80
Paraguai (FOB)**	160,01	0,95
Paraguai (CIF)**	205,50	1,48
RS – Erechim	49,80	-7,95
SC – Chapecó	47,75	-9,05
PR – Cascavel	38,85	0,91
PR – Maringá	38,40	1,86
MT – Rondonópolis	31,40	2,95
MS – Dourados	34,85	1,60
SP – Mogiana	39,45	1,41
SP – Campinas (CIF)	43,00	1,73
GO – Goiânia	37,60	-4,81
MG – Uberlândia	42,85	-3,38
TRIGO		
RS – Carazinho	850,00	0,00
RS – Santa Rosa	850,00	0,00
PR – Maringá	925,00	0,00
PR – Cascavel	925,00	0,00

***Período entre 08/07/2016 a 14/07/16**
Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US$/tonelada. * Em reais por tonelada**

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 14/07/2016

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R$	44,694	76,87	40,24

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 14/07/2016

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	49,09
Feijão (saco 60 Kg)	197,38
Sorgo (saco 60 Kg)	39,57
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,23
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,15
Boi gordo (Kg vivo)*	5,48

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias
ND: Não Disponível
Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, após despencarem para US$ 10,52/bushel no dia 07/07, se recuperaram durante esta semana, chegando a US$ 11,22 no dia 13/07. Porém, na quinta-feira (14) o mercado voltou a recuar fechando em US$ 11,11/bushel. A partir do dia 15/07 o primeiro mês cotado passa a ser agosto. Pois este fechou no dia 14/07 em apenas US$ 10,83/bushel, retomando o ritmo de queda da semana anterior.
Dois motivos estiveram na origem da recuperação. O primeiro diz respeito ao anúncio de um clima mais seco no restante de julho, no Meio Oeste dos EUA, contrariando as previsões anteriores. Ou seja, um motivo fortemente especulativo e que pode mudar a qualquer momento. O segundo, trata-se do relatório de oferta e demanda do USDA, anunciado no dia 12/07. O mesmo trouxe um aumento da produção de soja nos EUA, porém, abaixo do esperado pelo mercado, assim como uma recuperação dos estoques finais naquele país, para 2016/17, menor do que o esperado. A produção de soja estadunidense está agora projetada em 105,6 milhões de toneladas e os estoques finais em 7,9 milhões. Com isso, o patamar de preços médios aos produtores locais não foi modificado em relação ao relatório de junho, ficando entre US$ 8,75 e US$ 10,25/bushel, contra US$ 9,05 em 2015/16. Nota-se que tal patamar é mais baixo do que os preços atualmente praticados, considerando-se o primeiro mês cotado.
Em termos mundiais, o relatório elevou a produção para 326 milhões de toneladas, com estoques finais em 67,1 milhões. A produção brasileira e argentina foram mantidas respectivamente em 103 milhões e 57 milhões de toneladas. As importações chinesas, para 2016/17 igualmente foram mantidas em 87 milhões de toneladas.
O motivo baixista é que o relatório foi neutro para o mercado e as condições fundamentais em geral são baixistas para as cotações. O único elemento que modifica este quadro é, e continuará sendo, o clima nos EUA até a colheita, prevista para o final de setembro. Este clima não tem encontrado sustentação nas previsões de falta de chuva, já que estas têm ocorrido normalmente até o momento.
Confirma isso o fato de que até o dia 10/07 as condições das lavouras de soja nos EUA estavam em 71% entre boas a excelentes, sem grandes preocupações e acima do percentual do ano anterior para esta época do ano.
Dito isso, a semana registrou que as importações da China, em junho, atingiram 7,56 milhões de toneladas de grãos de soja, recuando 6,6% em relação a igual mês de 2015 e 1,3% em relação a maio.
O USDA informou que a safra 2015/16 da Argentina será de 56,5 milhões de toneladas, contrariando informações do Ministério da Agricultura argentino que fala em 58 milhões de toneladas.

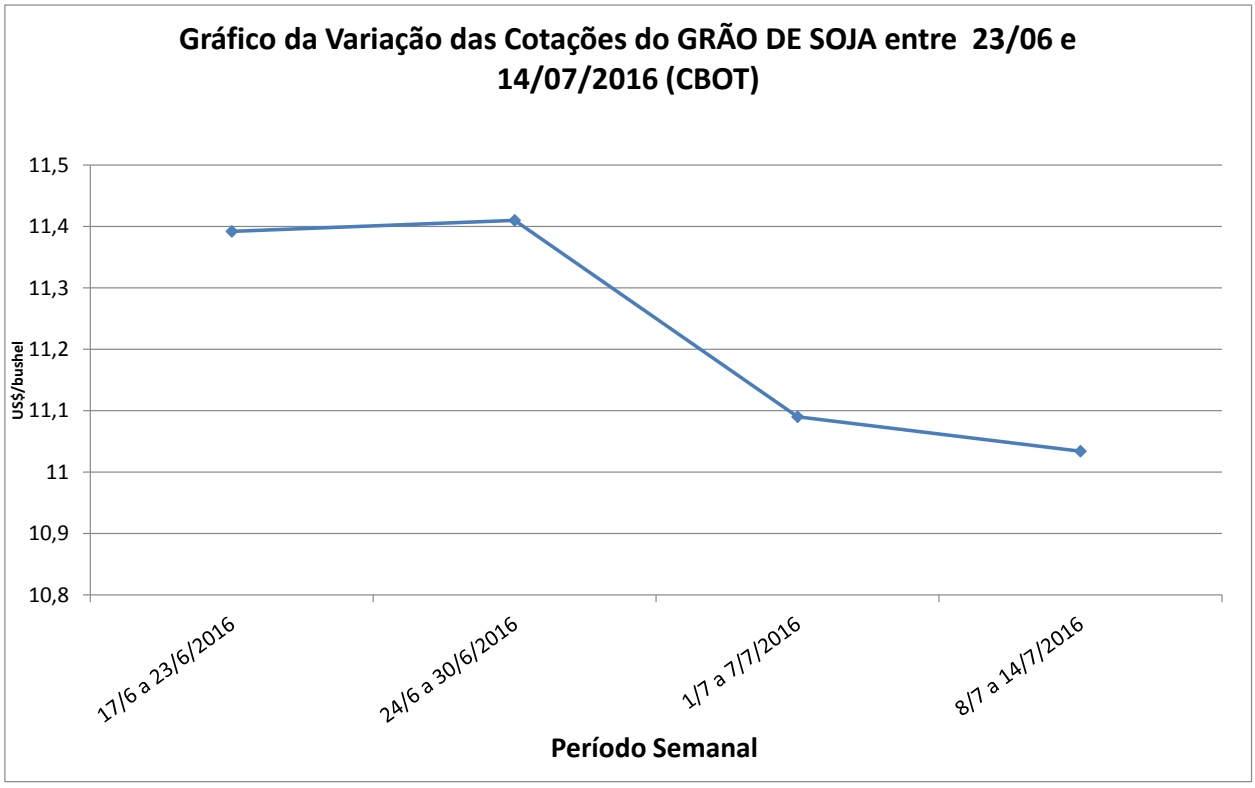
No Brasil, mesmo com um câmbio voltando ao patamar dos R$ 3,27 por dólar em alguns momentos da semana, a demanda das indústrias e a recuperação de Chicago permitiram uma melhoria nos preços internos. Porém, os negócios foram poucos.

O balcão gaúcho fechou em R$ 76,87/saco na média semanal, enquanto os lotes ficaram entre R$ 84,00 e R$ 85,00/saco. Nas demais praças os lotes registraram valores entre R$ 75,00/saco em Pedro Afonso (TO) e Uruçuí (PI), R$ 77,00/saco em Diamantino (MT), chegando a R$ 87,00/saco em Pato Branco (PR).
Em termos de preços futuros, a soja oscilou entre R$ 72,00/saco em Tocantins e Piauí, até R$ 82,00/saco no interior gaúcho, preços FOB, para o período de março a maio de 2017.

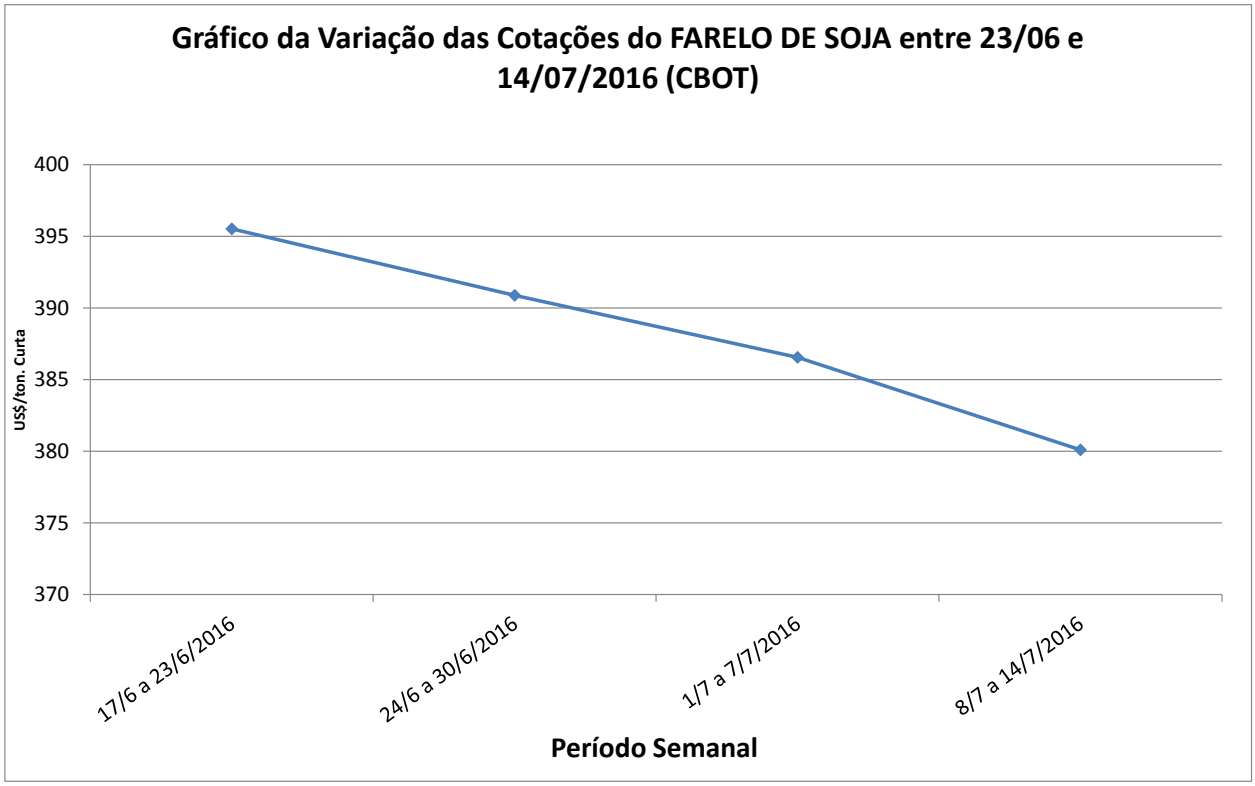
ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

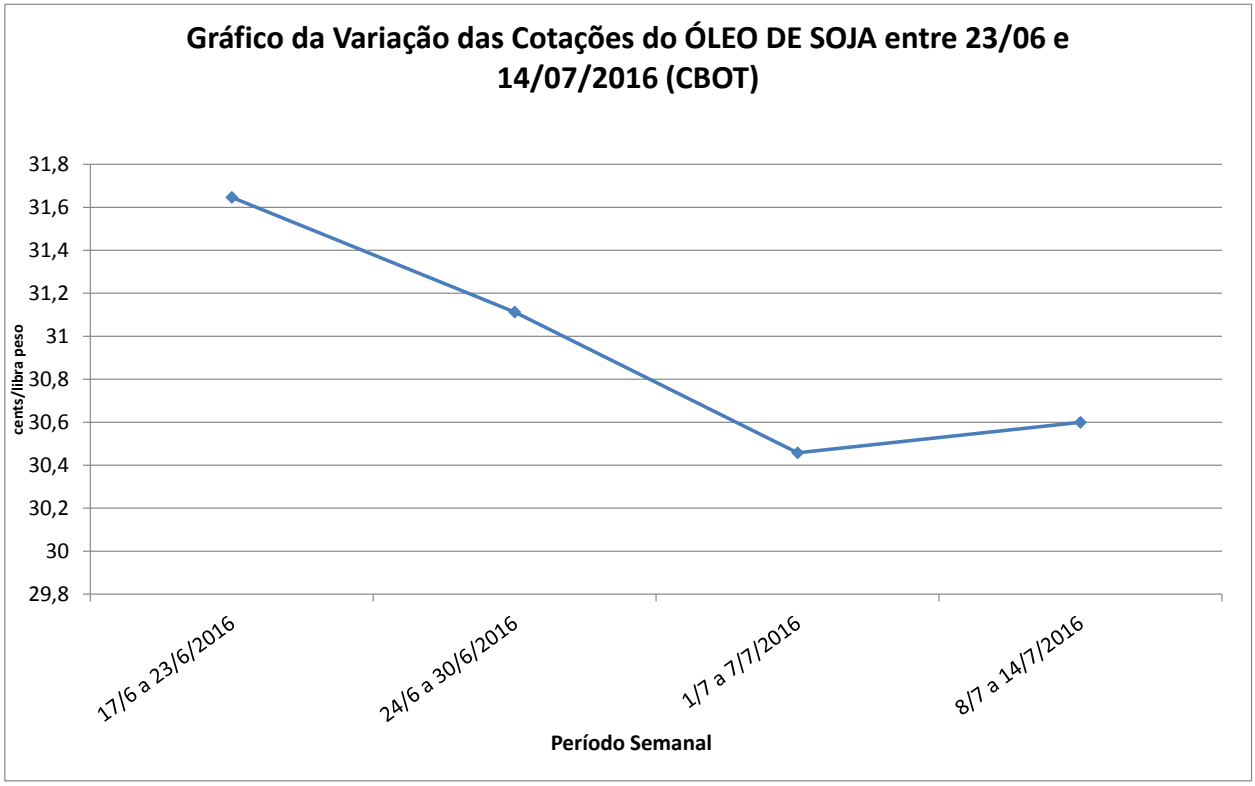
Vale ainda destacar que até o dia 08/07 a comercialização da atual safra de soja no Brasil atingia a 82%, sendo 89% no Mato Grosso, 78% no Paraná e 73% no Rio Grande do Sul. Santa Catarina estava com 70% e o Mato Grosso do Sul com 79%. A média histórica para esta época, no Brasil, é de 79 e no Rio Grande do Sul de 63% (cf. Safras & Mercado).
Já a comercialização antecipada da nova safra 2016/17, segundo ainda Safras & Mercado, alcançava, na mesma data, 13% do total, contra 15% na média histórica. Por Estado, a mesma se encontrava da seguinte forma (em parênteses a média histórica): RS 8% (7%); PR 11% (10%); MT 16% (21%); MS 13% (14%); GO 11% (18%); SP 8% (10%); MG 21% (11%); BA 25% (17%); e SC 3% (7%). Nota-se que apenas Minas Gerais e Bahia avançaram bem em suas vendas, em relação à média histórica, considerando que os atuais preços futuros são muito bons. Os produtores dos demais Estados parecem mais cautelosos, apostando em novas elevações de preços, as quais somente virão se houver problemas climáticos nos EUA ou um descontrole cambial no Brasil (com o governo interino isso não parece ser o caso).

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 23/06/2016 a 14/07/2016.



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br





MERCADO DO MILHO

As cotações do cereal em Chicago se recuperaram nesta semana, fechando a quinta-feira (14) em US$ 3,62/bushel, após US$ 3,35 uma semana antes. O movimento foi devido a ajustes técnicos após as fortes baixas da semana anterior, já que o relatório do USDA do dia 12 foi de neutro a baixista para as cotações.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

O mesmo aumentou a produção dos EUA para 369,3 milhões de toneladas, assim como os estoques finais para 2016/17. Estes últimos subiram para 52,8 milhões de toneladas nos EUA. Com isso, o patamar de preços médios aos produtores locais, para o ano 2016/17, passou a valores entre US$ 3,10 e US$ 3,70/bushel, perdendo 10 centavos de dólar por bushel em relação a junho. Em termos mundiais, a safra global ficou projetada em 1,01 bilhão de toneladas, sem grandes modificações sobre junho, enquanto os estoques finais mundiais subiram para 208,4 milhões de toneladas. A produção brasileira foi reduzida para 80 milhões de toneladas enquanto a da Argentina foi mantida em 34 milhões. As exportações brasileiras de milho, em 2016/17, foram reduzidas para 22 milhões de toneladas.

Afora isso, a semana registrou que as condições das lavouras nos EUA estão perfeitas, porém, preocupa o anúncio de um quadro de clima mais seco para a segunda quinzena de julho. Assim, o mercado vive ao ritmo da especulação climática, típica desta época do ano naquele país.

Por enquanto, 76% das lavouras estão em condições entre ótimas a excelentes, enquanto as exportações semanais atingiram a 1,36 milhão de toneladas, volume considerado bom pelo mercado.

Na Argentina, a tonelada FOB para exportação ficou em US$ 180,00, enquanto no Paraguai a mesma permaneceu em US$ 160,00.

No Brasil, a média gaúcha no balcão registrou R$ 44,69/saco, enquanto os lotes ficaram entre R$ 48,00 e R$ 49,00/saco. Nas demais praças, os lotes oscilaram entre R$ 28,00/saco em Sorriso e Campo Novo do Parecis (MT) e R$ 48,00/saco nas regiões catarinenses de Videira, Campos Novos e Concórdia. O comportamento destes preços confirma que o mercado estabilizou, mesmo com a entrada mais aguda da safrinha.

Na prática isso se deve ao fato de que os produtores paralisaram suas vendas em muitas regiões, diante de consumidores que ainda buscam de forma acentuada o milho. Há também registros de posições elevadas na exportação do cereal, via o porto de Santos, mesmo com o câmbio menos favorável.

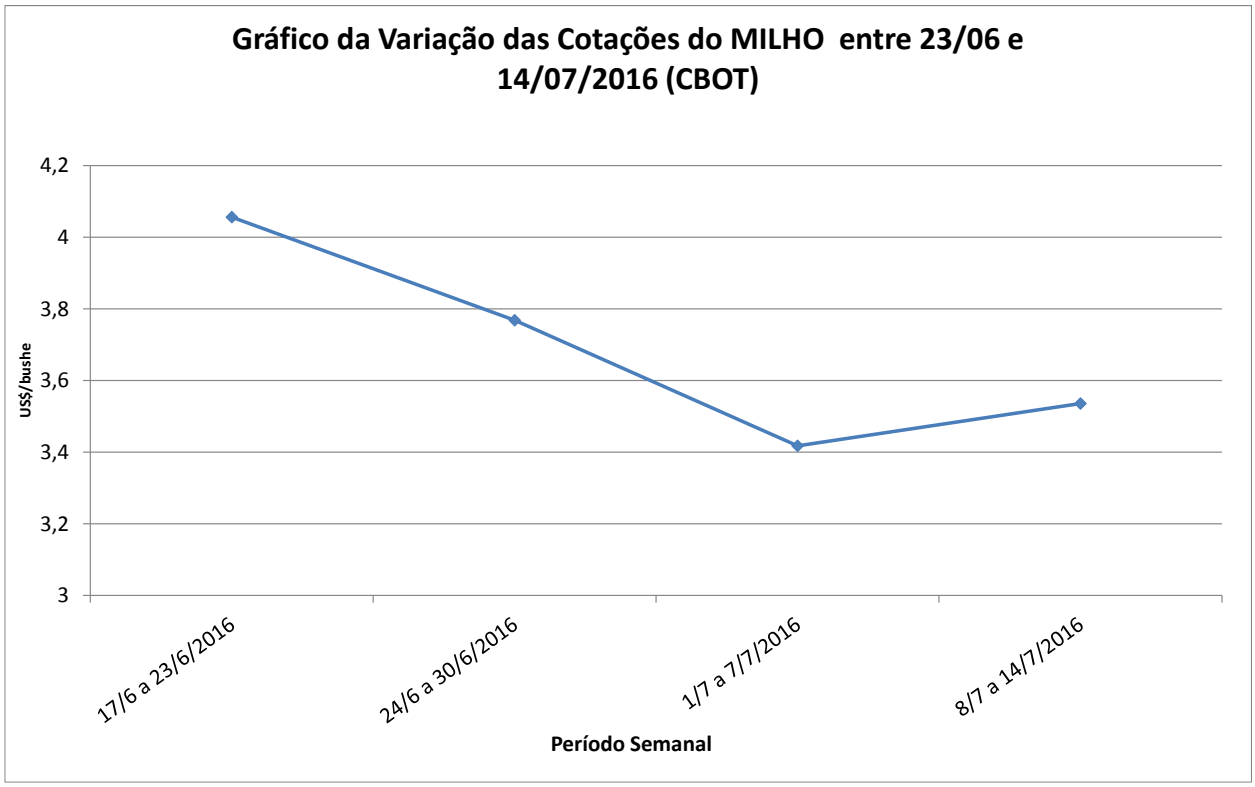
Nesse contexto, os embarques de milho, até o momento, em julho, considerando o carregamento dos navios, atingem a 356.000 toneladas, ou seja, um volume bem acima das 68.500 toneladas indicadas pelo governo através da Secex. Já há navios chegando para carregamento em agosto segundo registros portuários nacionais. Contrariando as projeções do USDA, analistas privados brasileiros dão conta de exportações nacionais de milho bem mais reduzidas. Safras & Mercado, por exemplo, avança um volume de 19,4 milhões de toneladas para 2016, contra 34,2 milhões no ano anterior.

A partir de agora, o ritmo da colheita da safrinha, que se encontra ainda relativamente lento, a posição dos produtores em vender ou não o produto, e a cadência dos embarques ao exterior é que ditarão o rumo dos preços internos do milho. Por enquanto, o quadro é de preços estáveis nos atuais níveis, podendo mesmo haver alguma retomada de alta. O mercado interno está sustentando um preço de 10 reais superior ao praticado no porto de Santos, pois o sentido de investidores e operadores é de que haverá falta de milho no país nos próximos meses. Nesse quadro, entra em cena o comportamento futuro do plantio da safra de verão e o clima que sobre ela teremos.

Por enquanto, a colheita no Paraná e no Mato Grosso do Sul não atingiu a seu auge. Ao mesmo tempo, Safras & Mercado apontou que a safra brasileira 2015/16 de milho ficará em 76,3 milhões de toneladas, representando recuo de 13,7% sobre as 88,4 milhões de toneladas colhidas no ano anterior. Nesse sentido, a colheita gaúcha teria

atingido a 5,5 milhões de toneladas, contra 5,9 milhões no ano anterior (- 6,8%) e 6,4 milhões em 2013/14 (- 14,1%).
Até o dia 08/07 a colheita da safrinha chegava a 30% no Centro-Sul brasileiro, contra 12% no ano anterior. O Paraná havia colhido 31% e o Mato Grosso do Sul 24%. Nos dois casos, bem acima do registrado no ano passado nesta época.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 23/06/2016 a 14/07/2016.



MERCADO DO TRIGO

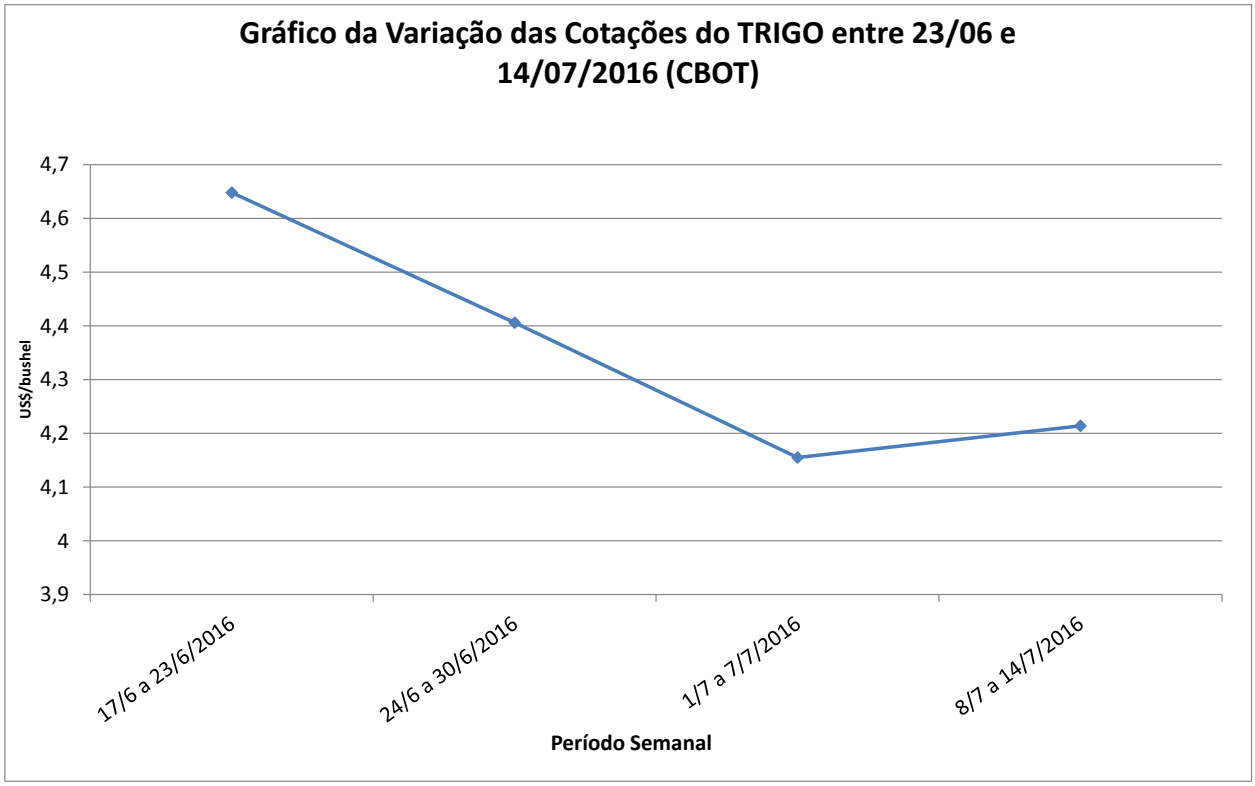
As cotações do trigo em Chicago se mantiveram praticamente estáveis durante esta semana, fechando a quinta-feira (14) em US$ 4,21/bushel, contra US$ 4,12 uma semana antes.
O relatório do USDA, do dia 12/07, acabou sendo baixista, pois indicou um aumento na produção total dos EUA o fixar 61,5 milhões de toneladas, contra 56,5 no mês de junho. Com isso, os estoques finais dos EUA, para 2016/17, aumentaram para 30,1 milhões de toneladas. Assim, o patamar de preços médios ao produtor estadunidense passou a valores entre US$ 3,40 e US$ 4,20/bushel, contra a média de US$ 4,89 no ano anterior. Em termos mundiais, o relatório indicou uma produção final de 738,5 milhões de toneladas, com estoques finais de 253,7 milhões. A produção da Argentina foi aumentada para 15 milhões de toneladas, com exportações de 9 milhões. O Brasil deverá produzir 5,3 milhões de toneladas e importar 6 milhões.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br

As vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, para o ano 2016/17, iniciado em 01/06, ficaram em 825.300 toneladas na semana encerrada em 30/06. Já as inspeções de exportação registraram 375.279 toneladas na semana encerrada em 07/07.
No Mercosul, a tonelada FOB para exportação permaneceu entre US$ 210,00 e US$ 230,00.
No Brasil, o balcão gaúcho registrou a média de R$ 40,24/saco na semana, enquanto os lotes ficaram em R$ 830,00/tonelada ou R$ 49,80/saco. No Paraná, os mesmos permaneceram em R$ 900,00/tonelada ou R$ 54,00/saco. De uma forma geral o mercado nacional está com baixa liquidez pela falta de produto de qualidade, enquanto os produtores que ainda possuem algum produto elevam sua demanda de preço para valores entre R$ 950,00 e R$ 980,00/tonelada no Paraná. Porém, os negócios são poucos!
Na atualidade os preços nacionais estão mais altos do que os externos, fato que estimula as importações. Além disso, o Real novamente mais valorizado aumenta o interesse pelas compras externas, fato que vale tanto para o Mercosul quanto para o resto do mundo. O recuo das cotações em Chicago ajuda ainda mais a esse procedimento.
Continua a preocupação com os moinhos menores, que possuem baixa capacidade de estocagem. Os mesmos deverão enfrentar problemas de abastecimento, sendo obrigados a oferecer preços mais elevados para o produto da nova safra, o qual entra no mercado a partir de setembro pelo Paraná. Como se estabilizaram os preços do milho, o trigo igualmente viu seus preços pararem de recuar. Hoje, o potencial de alta está maior do que o de baixa para o produto nacional, obviamente dependendo das importações que o país fará.
Neste meados de julho o plantio do Paraná está praticamente concluído, enquanto no Rio Grande do Sul o mesmo atinge ao redor de 80% da área esperada. A grande preocupação agora é com os estragos que o granizo teria provocado em muitas lavouras gaúchas, catarinenses e paranaenses nestes últimos dias. O mesmo ainda não está contabilizado, porém, poderá diminuir ainda mais o volume final a ser produzido no país. Esse é mais um fator interno que poderá dar sustentação aos preços do cereal nas próximas semanas.
Em síntese, pelos elementos internos, os preços do trigo possuem potencial de alta. Entretanto, os elementos externos, incluindo o câmbio, favorecem a um recuo nestes preços pelo fato de tornarem mais competitivas as importações.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 23/06/2016 a 14/07/2016.

ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br



ENDEREÇO: RUA DO COMÉRCIO, 3000 CAMPUS - PRÉDIO EPSÍLON CX. POSTAL: 560
BAIRRO UNIVERSITÁRIO - CEP: 98700-000 IJUÍ – RS - BRASIL
FONE: (55) 0**55 3332-0487 FAX: (55) 0**55 3332-0481 E-MAIL: ceema@unijui.edu.br